

ENTRE PALAVRAS E PINCÉIS: LITERATURA E PINTURA EM CLARICE LISPECTOR

Maria Luiza Nantes Coelho e Souza

Orientador: Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Júnior

Arguidora: Prof^a. Dr^a. Susylene Dias de Araujo

Em nossa pesquisa, propomos um diálogo entre os quadros pintados por Clarice Lispector e suas obras literárias *Água viva* (1973) e *Um sopro de vida* (1977). Examinamos em que medida uma expressão artística se revelará na outra, tendo em vista que em ambos os textos poderemos encontrar trechos que fazem menção às referidas telas: a atmosfera pictórica contamina as obras com jogos de luz e sombra, elaborações formais, descrições, presença de cor. Em um primeiro momento de nossas análises, discutiremos a transição do conceito interartes, que remonta à Antiguidade Clássica e perpassa toda a história das artes, para o conceito Intermídias que apresenta maior congruência com o que se entende por arte hoje. Sendo assim, lançaremos mão dos Estudos Intermidiáticos que, amparados pelo campo da Literatura Comparada, se servem de toda a tradição dos estudos comparados das artes para, sob uma nova nomenclatura, abarcarem as possíveis interrelações entre as diversas mídias. Dentro dessas discussões, há que se destacar o teórico comparatista Claus Clüver (2008) que define Intermidialidade como “[...] um fenômeno abrangente que inclui todas as relações e todos os tópicos e assuntos tradicionalmente investigados pelos Estudos Interartes” (CLÜVER, 2008, p. 224). Diante disso, passamos para uma discussão mais pontual acerca de nosso objeto e compreendemos, em nossas observações, que Clarice utiliza da imagem da narradora-pintora, em *Água viva*, e da personagem-pintora Angela Pralini, em *Um sopro de vida*, para empreender um exercício de radicalização da linguagem, constantemente perpassado por sugestões ao universo da pintura. Nossa estratégia não se resume propriamente em ler as obras a partir das pinturas, mas em lê-las com as pinturas, reconhecendo que os recursos imagéticos e linguísticos auxiliam Clarice em um projeto intermediático que, mais do que questionar os limites da narrativa, deseja o alcance da compreensão do processo criador, tanto do pintor quanto do escritor. Em nossas leituras, portanto, pudemos reconhecer que as narrativas apresentam elementos já percebidos em Clarice, tais como a ausência de enredo e a diluição de noções de espaço e tempo e que, mais do

que isso, os textos desses livros se enveredam pelos mistérios da concepção criativa e problematizam a linguagem enquanto meio de expressão. Em *Água Viva* e *Um sopro de Vida*, Clarice se entregará à desarticulação que ocorreria no momento iniciático do escrever, momento visto por ela como um ideal de escritura “pura”, livre da organização ou dogmatismo racional. Observamos também que, nas pinturas, os movimentos ondulantes surgem como interrogações sucessivas – assim como nos textos – materializadas em traços irregulares, que buscam tornar visível o emaranhado criativo que se manifesta na psique antes de tornar-se linguagem artística. Sendo uma arte voltada para si mesma, nessas telas nos deparamos com uma diversidade de materiais e processos utilizados e não encontramos uma perseguição apurada dos contornos, mas uma preservação da liberdade associada ao impulso criativo. Sabemos que Clarice Lispector serviu como fonte inesgotável para os estudos contemporâneos em literatura. Dessa forma, pesquisadores brasileiros e estrangeiros que desbravaram os caminhos de sua prosa, acabaram por inaugurar uma série de reflexões que já servem de substrato para muitas outras discussões. A exemplo disso, apesar da extensa obra crítica sobre Clarice e do conhecimento da vida da escritora nos dias de hoje, ainda são escassos os trabalhos que se propõem a pesquisar as telas por ela pintadas em relação mútua com suas produções literárias.

REFERÊNCIAS

CLÜVER, Claus. Estudos interartes: conceitos, termos, objetivos. **Literatura e Sociedade**, v. 2, n. 2, p. 37-55, 4 dez. 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2237-1184.v0i2p37-55>. Último acesso em: 07 de jun.

_____. Intermedialidade e Estudos Interartes. In: NITRINI, Sandra; PEREIRA, et alli (org.). **Literatura, artes, saberes**. São Paulo, SP: Editora Hucitec, 2008. p. 209 – 232.

HIGGINS, Dick. Intermídia. In: DINIZ, Thaís Flores Nogueira; VIEIRA, André Soares. **Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea**. Vol.2. Belo Horizonte: Rona Editora: FALE/UFGM, 2012.

RAJEWSKY, Irina O. Intermedialidade, Intertextualidade e ‘Remediação’: uma perspectiva literária sobre a intermedialidade. In: DINIZ, Thaís Flores Nogueira;

VIEIRA, André Soares. **Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea**. Vol.2. Belo Horizonte: Rona Editora: FALE/UFGM, 2012.

LISPECTOR, Clarice. **Água Viva**. Rio de Janeiro: Rocco, 1998.

LISPECTOR, Clarice. **Um sopro de vida**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

PRAZ, Mario. **Literatura e Artes Visuais**. São Paulo: Cultrix/EDUSP, 1982.

SOUZA, Carlos Mendes de. **Clarice Lispector: pinturas**. Rio de Janeiro: Rocco, 2013.